



## **INTRODUÇÃO PRECOCE DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR ENTRE CRIANÇAS MENORES DE SEIS MESES ATENDIDAS EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

RAMBOW, C.<sup>1</sup>; DIETRICH, B.M.<sup>2</sup>; WINTER, C.D.<sup>3</sup>

Palavras-chave: Alimentação complementar. Estratégia Saúde da Família. Puericultura. Vigilância Alimentar e Nutricional.

A nutrição adequada no primeiro ano de vida é fundamental para o crescimento e desenvolvimento da criança. Diante disso a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de idade, com inserção gradativa de alimentos complementares após esse período, quando a criança atinge um nível satisfatório de maturação fisiológica<sup>4</sup>. A introdução precoce de alimentos está associada a episódios frequentes de diarreia, hospitalizações por doença respiratória, risco de desnutrição e menor absorção de nutrientes importantes do leite materno<sup>5</sup>. O objetivo do estudo foi identificar a introdução precoce da alimentação complementar em crianças menores de 6 meses, atendidas em uma Estratégia Saúde da Família, de um município do Vale do Rio dos Sinos, RS. Trata-se de um estudo transversal, realizado com crianças menores de 6 meses atendidas em interconsultas de puericultura com enfermeira e nutricionista, no ano de 2016. Utilizou-se o formulário de marcadores do consumo alimentar para crianças menores de 6 meses do questionário do SISVAN, referentes ao consumo do dia anterior. Os dados foram tabulados no software Excel. Os resultados foram descritos com frequência simples. Participaram do estudo 73 crianças menores de 6 meses, destas 39,7% já recebiam algum alimento antes dos 06 meses de vida. Em relação ao consumo de alimentos/bebidas no dia anterior 80% recebiam leite do peito, 27,4% água/chá; 24,6% fórmula infantil; 9,6% leite de vaca; 1,3% suco de fruta; 6,8% mingau; 6,8% fruta e 2,7% comida. Nossos achados corroboram com outros estudos que identificaram introdução precoce da alimentação complementar com introdução de chás, água, sucos e outros leites, comida de sal e fruta

<sup>1</sup> Nutricionista residente do programa de residência multiprofissional em saúde, ênfase Atenção Básica/Saúde da Família, Universidade Feevale, [camila.rambow@gmail.com](mailto:camila.rambow@gmail.com).

<sup>2</sup> Mestre em Patologia, UFCSPA; Especialização em Saúde da Família, AVM Faculdade Integrada; Nutricionista na FSNH e preceptora do programa de residência multiprofissional em saúde, Feevale, [brunamd@fsnh.net.br](mailto:brunamd@fsnh.net.br).

<sup>3</sup> Mestre em Ciências da Saúde Física e do Movimento, Universidad de Córdoba (Espanha), docente do curso de Nutrição, Universidade Feevale, [clauwin@feevale.br](mailto:clauwin@feevale.br).





por grande parte das crianças, sendo uma das causas do desmame precoce<sup>6-8</sup>. Tais achados reforçam a necessidade de ações efetivas para a promoção da alimentação adequada e saudável na puericultura, focada no incentivo da amamentação e na introdução correta da alimentação complementar.

## REFERÊNCIAS

4. World Health Organization. Report of the expert consultation on the optimal duration of exclusive breastfeeding [Internet]; 2001 Mar 28-30; Geneva, Switzerland; Geneva: WHO; 2001.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
6. Brasil. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito. Brasília: MS; 2009.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher. PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
8. Schincaglia Raquel Machado, Oliveira Amanda Cristine de, Sousa Lucilene Maria de, Martins Karine Anusca. Práticas alimentares e fatores associados à introdução precoce da alimentação complementar entre crianças menores de seis meses na região noroeste de Goiânia. Epidemiol. Serv. Saúde 2015 Set; 24 (3): 465-474.

